

## **ANÁLISE DA GESTÃO E GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS ELETRÔNICOS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS**

**DANIEL, Naoya Taguchi<sup>1</sup>** (naoya\_silva@hotmail.com); **ASMUS, Rosa Maria Farias<sup>2</sup>** (rosaasmus@uems.br);

<sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia Ambiental da UEMS – Dourados; PIBIC/UEMS;

<sup>2</sup>Docente do curso de Engenharia Ambiental da UEMS – Dourados;

Os Resíduos Sólidos são resultado do atendimento às necessidades básicas, atuais, para uma boa qualidade de vida da população de países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Um tipo específico de resíduos sólidos são os resíduos eletroeletrônicos (REE), cujo descarte e/ou destinação requer um encaminhamento diferenciado. Levando em consideração que o Brasil não possui uma legislação específica referente ao tratamento, acondicionamento, destinação e/ou descarte desse tipo de resíduo, o presente trabalho teve por objetivo verificar a destinação dos REE de grandes empresas no município de Dourados, Mato Grosso do Sul. Este tipo de resíduo é considerado perigoso por possuir características de corrosividade, inflamabilidade, reatividade, toxicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade, entre outros. Conforme a lei que tangencia o assunto, inserida na Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei Nº 12.305 de 2010, eles apresentam um risco elevado à saúde pública e também ao meio ambiente. Em sua composição é comum a presença de materiais nocivos ao ser vivo e ao meio ambiente, quando em contato direto ou indireto com pessoas que, por exemplo, prestam assistência técnica, trabalham na produção ou manipulam o material descartado. Considerando que o município é a segunda maior economia do estado, foram visitadas e entrevistadas as empresas com maiores expectativas de uso e, conseqüentemente, descarte de eletroeletrônicos. Os dados foram coletados via questionário, com perguntas abertas. A consolidação e a análise dos dados foi um resultado que contribuiu para o futuro desenvolvimento de um plano de gerenciamento de resíduos eletrônicos para o município de Dourados. Ao final da pesquisa foi constatado que no âmbito das empresas /instituições pesquisadas, não se faz a Gestão de REE, somente quando este serviço é terceirizado. Também não foi uma condição encontrada o controle efetivo dos REE nas empresas. Sua quantidade e qualificação não é mantida em relatórios que fossem disponibilizados ao público ou ao bolsista desta pesquisa. Vários dirigentes se mostraram preocupados com o assunto, mas aguardam um encaminhamento padrão, geralmente emitido por centrais ou matriz, o qual possam seguir sem atropelos e com segurança. A situação atual e real é de inconformidade que precisa ser solucionada para o bem ambiental e cuidado legal.

**Palavra-chave:** Resíduos Eletroeletrônicos, Gerenciamento, Impacto Ambiental

**Agradecimentos:** À FUNDECT/CNPq/UEMS pela concessão da Bolsa de pesquisa.